



CAPOEIRA E POLÍTICA CULTURAL: “O INÍCIO, O FIM E O MEIO”

Neuber Leite Costa¹

PALAVRAS-CHAVE: cultura; capoeira e política cultural.

INTRODUÇÃO

A capoeira que já foi considerada prática ilegal, após sair do código penal e se desenvolver na sociedade como uma manifestação da cultura corporal, inserindo-se inclusive em ambientes educacionais formais, há tempos vinha, em seu movimento, tentando um reconhecimento frente a sociedade brasileira que, dialeticamente e constantemente, ora a reconhece como uma produção cultural nacional, ora a renega e a discrimina. Conseguiu a partir da gestão do ex-ministro Gilberto Gil, ganhar notoriedade e destaque em ações desenvolvidas pelo Ministério da Cultura (MinC).

O Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania – Cultura Viva foi criado pela Portaria nº 156, de 06 de julho de 2004, do MinC, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 07 de julho de 2004. Seu objetivo principal foi estimular a produção cultural em todo o extenso território brasileiro.

O Programa Cultura Viva envolve vários projetos para atingir seus objetivos. Uma das principais ações são os Pontos de Cultura. Existem orientações em comum nos Pontos: “o estúdio multimídia, pequeno equipamento para edição em software livre, filmadora digital, equipamento de som para gravação musical e conexão por internet em banda larga” (TURINO, 2009, p. 14).

Em 2003, Um carro bomba explode em frente ao prédio utilizado como sede da Organização das Nações Unidas (ONU)². Um ano após tal tragédia, foi organizada uma homenagem a Vieira de Mello, em Genebra, na Suíça. Gilberto Gil, então ministro da cultura do Brasil, profere um discurso e leva ao evento um coletivo de capoeiras de vários países para homenagear a Sérgio Vieira, seus companheiros e companheiras.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi analisar as consequências sociais das políticas culturais voltadas à capoeira, em especial as ações que foram desenvolvidas pelo Programa Pontos de Cultura da capoeira.

METODOLOGIA

Para compreender essa trama e discutir a capoeira como parte da política cultural recente no Brasil, tomaremos emprestado a ideia de “que nenhuma teoria pode ser tão boa a ponto de nos evitar erros”. (Konder, 2004, p. 43) Por isso o nosso critério de compreensão acerca desses fenômenos, em última instância, será a prática social.

Nossas técnicas de levantar informações foram baseadas em análise documental e pesquisa de campo, através de visitas institucionais e entrevistas semi-estruturadas. Para

¹ Doutor em Educação. Professor da Uneb e FSBA. Endereço: costaneuber@gmail.com

² Sérgio Vieira de Mello representante especial da ONU no Iraque ficou soterrado nos escombros do quartel-general da Organização em Bagdá, mas depois de horas esperando por socorro não resistiu aos ferimentos. Esse pacifista morreu vítima do atentado terrorista.



estabelecer uma avaliação desses materiais utilizaram-se princípios da Análise do Discurso (AD), como técnica de análise, assim como reflexões na perspectiva dialética.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Oficialmente e publicamente o ex-ministro Gil, divulga ações que iriam dar tônica às políticas culturais voltadas para a capoeira. Ele anuncia uma reunião com representatividades com objetivo de esboçar uma iniciativa para esta e se compromete apregoando uma série de ações que estaria implantada no que chamou de *Programa Brasileiro e Mundial de Capoeira*.

Alguns meses após o anúncio, em Genebra, as pretensões de sistematizar esse Programa, começa a tomar forma. Em março de 2005, na Praça Municipal em Salvador, após uma roda de capoeira, Juca Ferreira, então secretário executivo do MinC, anuncia a abertura de um edital inédito específico para esta manifestação.

A responsabilidade de coordenação da ação ficou a cargo da Fundação Gregório de Matos (FGM), que na época tinha à frente o professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Paulo Costa Lima. O Edital de número 2 do Cultura Viva (2005) foi aberto para contemplar iniciativas voltadas para a capoeira. Em pouco mais de três meses em que o edital ficou aberto, 56 propostas foram inscritas para concorrer ao repasse em dinheiro, apenas 15 foram aprovadas e somente 10 contempladas por ordem de classificação. O prêmio divulgado pelo MinC foi de até R\$ 185 mil reais a ser distribuído, divididos em 5 parcelas semestrais.

Exatamente em 30 de março de 2005, foi publicado no DOU, a primeira ação de política cultural do Governo Lula, voltada especificamente para a capoeira, nesse primeiro momento como uma iniciativa piloto. De acordo com informações colhidas no DOU (2005) os recursos destinados às ações do PCV, tinham como objetivo prover dinheiro a projetos de entidades sem fins lucrativos, que se transformariam em Pontos de Cultura, para o desenvolvimento da capoeira. Foram selecionados quinze projetos.

Dessa forma os dez primeiros colocados, seis localizados em Salvador e os outros nas cidades de Lauro de Freitas, Araci, Lençóis, Bom Jesus da Lapa puderam ser contemplados, realizando os seus projetos. Diferente dos cinco outros selecionados, que não obtiveram o êxito de efetivamente terem seus projetos escolhidos a ponto de serem efetivados.

Nossa primeira percepção foi que os depoentes já desenvolviam projetos sociais, sem apoio algum: “Não! Nenhum benefício. A gente vivia aqui [...] com as próprias pernas” (informação verbal)³.

Esse fato é confirmado pelo nosso segundo entrevistado. Ele ainda lembra que há muito tempo os docentes de capoeira vêm trabalhando nessa perspectiva: “[...] Toda a comunidade de Salvador sempre tem um capoeirista que faz um trabalho social, ou seja, faz o papel do Estado de educar jovens através da capoeira”. (informação verbal)⁴.

CONCLUSÕES

A capoeira é uma manifestação da nossa cultura. Compreendemos que seu papel na atualidade além de educar, é de conscientizar de quem nós fomos para entendermos o que somos. Ela faz parte da nossa história e ajuda-nos a entender porque as coisas são do jeito que são na contemporaneidade.

As realidades desta se diferem. Podemos encontrar mestres com formação acadêmica, doutores (pós-graduação), engajados politicamente, todavia nos depararmos com aqueles que

³ Depoimento cedido pelo Mestre Fazinho em entrevista – 2012.

⁴ Id., 2012.



não concluíram seus estudos, que ignoram o funcionamento da burocracia do Estado, enfim, as comunidades são extensas e possuem várias formações, posicionamentos e entendimentos.

Em muitos casos, a participação em ações dessa natureza torna-se possível através de terceiros, criando uma dependência. “[...] eu fui auxiliado por pessoas inteligentes [...] que me deram uma força” (informação verbal)⁵.

No desenvolvimento da ação a capoeira foi um instrumento de educação de crianças e jovens, utilizada como estratégia de aproximação para várias outras manifestações culturais e atividades. “As ações foram: capoeira, o resgate folclórico do bumba meu boi, puxada de rede, maculelê, samba de roda [...]” (informação verbal)⁶.

Até o final do ano de 2012, sete anos após a divulgação do primeiro edital voltado para a capoeira a situação de adimplência dos contemplados do *Edital Cultura Viva – Capoeira* não é animadora. Dos dez projetos aprovados apenas dois encontram-se regularizados (um em situação concluída e outro adimplente).

A exigência no edital expressa uma burocracia inacessível a muitos grupos. Apesar disto sobre as políticas culturais voltadas para a capoeira o mestre destacou: “No Governo LULA a capoeira deu um salto.” [...] (informação verbal)⁷.

Existem ainda pendências relacionadas a esta iniciativa que precisam ser assumidas e resolvidas. Ao que parece ações dessa natureza não fazem mais parte da vontade política dos atuais gestores.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Cultura. **Edital de seleção para pontos de cultura na Bahia.**

Disponível em: < http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/04/sppc_pontos-decultura_edital.pdf >. Acesso em: 05 de out. 2009.

TURINO, Célio. **Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima.** São Paulo: Anita Garibaldi. 2009. 256p.

GIL, Gilberto. **Leia a íntegra do discurso de posse de Gilberto Gil.** Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u44344.shtml> >. Acesso em: 15 de dez. 2003.

_____. **Ministro da Cultura, Gilberto Gil, na homenagem a Sergio Vieira de Mello.** 19/08/2004. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2004/08/19/ministro-da-cultura-gilberto-gil-na-homenagem-a-sergio-vieira-de-mello/>>. Acesso em dezembro de 2007.

KONDER, Leandro. **O que é dialética.** São Paulo: Brasiliense. 2004 (Coleção Primeiros Passos)

FONTE DE FINANCIAMENTO

PAC – Universidade do Estado da Bahia.

⁵ Depoimento cedido pelo Mestre Marinheiro em entrevista – 2012.

⁶ Depoimento cedido pelo Mestre Fazinho em entrevista – 2012.

⁷ Id., 2012.